

PAPA FRANCISCO



Natal

É TODOS
OS DIAS

ÍNDICE

Natal É Todos os Dias	9
<i>As orações do Papa Francisco para o dia de Natal</i>	19
Todas as famílias têm a sua casa em Nazaré	21
<i>As orações do Papa Francisco «em família»</i>	41
Todas as crianças têm o rosto do amor	47
<i>As orações do Papa Francisco para conservar a infância espiritual</i>	67
Todas as mães são mulheres do «Aqui estou»	69
<i>As orações do Papa Francisco à Mãe de Deus</i>	83
Todas as dores encerram uma esperança	89
<i>As orações do Papa Francisco para manter a esperança</i>	101

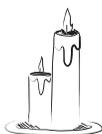
Todas as feridas requerem paciência	105
<i>As orações do Papa Francisco por um mundo à espera de renovação</i>	119
Todos os conflitos encerram uma semente de perdão	125
<i>As orações do Papa Francisco pela paz e pela unidade</i>	141
Todos os viajantes têm a sua estrela	149
<i>As orações do Papa Francisco por aqueles que estão à procura</i>	163
Todos os nómadas desejam uma terra	167
<i>As orações do Papa Francisco em comunhão com os povos que sofrem</i>	181
Em cada coração se encarna a «Palavra»	185
<i>Oremos com o Papa Francisco pela conversão do coração</i>	207

Natal É Todos os Dias

*No Natal, Deus entrega-se totalmente a nós
oferecendo-nos o Seu único Filho,
que é toda a Sua alegria.*

*E somente com o Coração de Maria,
a humilde e pobre filha de Sião
que se tornou Mãe do Filho do Altíssimo,
é possível a exultação e a alegria
pelo grande dom de Deus
e pela sua surpresa imprevisível.*

Angelus, 20 de dezembro de 2015



O Natal aproxima-se, o Senhor aproxima-se!

O Natal aproxima-se, o Senhor aproxima-se! Quando nasceu, o Senhor estava numa manjedoura, mas ninguém se apercebeu de que era Deus. Neste Natal, queria que o Senhor nascesse no coração de todos nós, oculto... e que ninguém se apercebesse, mas que o Senhor estivesse ali. Desejo-vos esta felicidade da proximidade do Senhor.

Palavras no final da Missa, 18 de dezembro de 2015

Olha para o mundo: hoje, é novo!

Deus é Deus connosco, Deus que nos ama, Deus que caminha connosco. Esta é a mensagem de Natal: o Verbo fez-se carne. Assim, o Natal revela-nos o grande amor de Deus

pela humanidade. Deste amor deriva também o entusiasmo, a nossa esperança como cristãos, que, na pobreza, sabem que são amados, visitados e acompanhados por Deus; e olhamos para o mundo e para a história como o caminho a percorrer juntamente com Ele e entre nós, rumo aos novos céus e à nova terra. Com o nascimento de Jesus, nasceu uma promessa nova, nasceu um mundo novo, mas também um mundo que se pode renovar.

Angelus, 5 de janeiro de 2014

O teu coração, a tua miséria... o Seu dom

A palavra «misericórdia» é composta de dois vocábulos — miséria e coração. O coração indica a capacidade de amar; a misericórdia é o amor que abraça a clemência da pessoa. É um amor que «sente» a nossa indigência como se fosse sua, com a finalidade de nos libertar dela. «E nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas Ele que nos amou e enviou o Seu Filho para expiar os nossos pecados» (1 Jo 4, 9-10).

Homilia, 12 de dezembro de 2015

Que bonito mistério, o nosso Deus humilde!

Durante o Natal, apresenta-se diante de nós o Menino Jesus. Estou convencido de que, nos vossos lares, ainda muitas

famílias fazem o presépio, dando continuidade a esta bonita tradição que remonta a São Francisco de Assis, mantendo nos nossos corações o mistério do Deus que se faz homem.

A devoção ao Menino Jesus está muito difundida. Inúmeros santos e santas cultivaram-na na oração de todos os dias, com o desejo de orientar a sua vida segundo o Menino Jesus. Penso especialmente em Santa Teresa de Lisieux que, como monja carmelita, tinha o nome de Santa Teresinha do Menino Jesus e do Sagrado Rosto. Ela — que é, inclusive, Doutora da Igreja — soube viver e testemunhar a «infância espiritual» que se aprende precisamente através da meditação, na escola da Virgem Maria, da humildade de Deus que, por nós, se fez pequenino. É um mistério grandioso: Deus é humilde! Nós, que somos orgulhosos, cheios de vaidade e temos uma grande consideração pela nossa pessoa, não somos nada! Ele, o Grande, é humilde e faz-se menino. Este é um verdadeiro mistério! Deus é humilde. E isso é tão bonito!

Audiência geral, 30 de dezembro de 2015

Maria, uma rapariguinha...

José, um rapaz que a amava...

Deus vem salvar-nos, e a melhor forma de o fazer é caminhar connosco, viver como nós. No momento de decidir como viver a Sua vida, Ele não escolhe uma cidade grande de um império poderoso, nem uma princesa ou condessa como mãe, uma pessoa importante, nem elege um palácio de luxo.

Parece que tudo foi feito intencionalmente quase em segredo. Maria era uma jovem de 16 ou 17 anos, de uma aldeia esquecida na periferia do Império Romano — seguramente ninguém conhecia aquela aldeia. José era um jovem que a amava e desejava casar com ela, um carpinteiro que ganhava o pão de cada dia. Tudo na simplicidade, discretamente. Inclusive o repúdio... porque estavam noivos e, numa aldeia tão pequena como aquela, sabeis como os mexericos se espalham; e José percebeu que ela estava grávida, mas era justo. Não queria difamá-la e resolveu deixá-la secretamente. Contudo, num sonho, o Anjo explicou este mistério a José: «O filho que ela concebeu é obra do Espírito Santo.» «Quando José despertou do sono, fez como lhe ordenou o Anjo do Senhor e recebeu-a como sua esposa» (cf. *Mt* 1, 18-25). Mas tudo de forma discreta, humildemente. As grandes cidades do mundo de nada souberam. E assim Deus habitou entre nós. Se quiseres encontrar Deus, procura-O na humildade, na pobreza, procura-O onde Ele estiver escondido: na privação, nos mais necessitados, nos doentes, nos famintos, nos presos.

Homilia, 18 de dezembro de 2015

Tu estás no Seu coração

De facto, Jesus não apareceu simplesmente na Terra, não nos dedicou apenas um pouco do Seu tempo, mas veio partilhar a nossa vida, acolher os nossos desejos. Porque quis, e ainda quer, viver aqui, connosco e para nós. Ele preocupa-se

com o nosso mundo, que no Natal se tornou o Seu mundo. O presépio recorda-nos isto: pela Sua grande misericórdia, Deus veio para o meio de nós, para ficar permanentemente connosco.

Discurso, 18 de dezembro de 2015

Uma luz brilha para cada um

Deus está sempre presente a orientar homens novos, a purificar o mundo do pecado que o envelhece, do pecado que o corrompe. Mesmo que a história humana e pessoal de cada um de nós possa estar marcada pelas dificuldades e fragilidades, a fé na encarnação diz-nos que Deus é solidário com o homem e com a sua história. Esta proximidade de Deus ao homem, a cada homem, a cada um de nós, é um dom infinito! Ele está connosco! Ele é Deus connosco! E esta proximidade nunca acaba. Eis o alegre anúncio de Natal: a luz divina, que inundou os corações da Virgem Maria e de são José e guiou os passos dos pastores e Magos, brilha hoje também para nós.

Angelus, 5 janeiro de 2014

Acolher sem arrogância o Deus Menino

O presépio e a árvore de Natal são sinais natalícios sugestivos e queridos para as nossas famílias cristãs: eles evocam

o mistério da encarnação, o Filho unigénito de Deus, que se fez homem para nos salvar, e a luz que Jesus trouxe ao mundo com o Seu nascimento. Mas o presépio e a árvore comovem o coração de todos, até o de quem não é crente, porque falam de fraternidade, intimidade e amizade, exortando os homens do nosso tempo a redescobrirem a beleza da simplicidade, da partilha e da solidariedade. São um convite à unidade, à concórdia e à paz; um convite a dar lugar, na nossa vida pessoal e social, a Deus — que não vem impor o Seu poder com arrogância mas que nos oferece o Seu amor todo-poderoso através da figura frágil de um menino. O presépio e a árvore transmitem, assim, uma mensagem de luz, esperança e amor.

Discurso, 19 de dezembro de 2014

Para de olhar apenas para ti: levanta os olhos!

Na noite de Natal, Jesus mostrou-se aos pastores, homens humildes e desprezados — alguns, salteadores, segundo dizem; foram eles os primeiros a levar um pouco de conforto àquela gruta fria em Belém. Depois, chegaram os Magos, de terras distantes, também atraídos misteriosamente por aquele Menino. Pastores e Magos, muito diferentes entre si, mas *com uma característica em comum: o céu*. Os pastores de Belém acorreram imediatamente para ver Jesus — não por serem particularmente bons mas porque vigiavam de noite e, erguendo os olhos para o céu, viram um sinal, ouviram a sua mensagem e seguiram-no. Assim aconteceu também

com os Magos: perscrutando o céu, viram uma estrela nova, interpretaram o sinal e puseram-se a caminho, vindos de longe. Os pastores e os Magos ensinam-nos que, para encontrar Jesus, é necessário saber *erguer o olhar para o céu*, não estar fechado em si mesmo, no seu egoísmo, mas *ter o coração e a mente abertos ao horizonte de Deus*, que nos surpreende sempre, saber acolher as Suas mensagens e responder com prontidão e generosidade.

Angelus, 6 de janeiro de 2016

Não contenham as lágrimas

Neste dia, Jesus, o Salvador, nasceu da Virgem Maria. O presépio mostra-nos o «sinal» que Deus nos deu: «um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (*Lc* 2, 12). Como fizeram os pastores de Belém, vamos também nós ver este sinal, este acontecimento que, em cada ano, se renova na Igreja. O Natal é um acontecimento que se renova em cada família, em cada paróquia, em cada comunidade que acolhe o amor de Deus encarnado em Jesus Cristo. Como Maria, a Igreja mostra a todos o «sinal» de Deus: o Menino que Ela trouxe no Seu ventre e deu à luz, mas que é Filho do Altíssimo porque «é obra do Espírito Santo» (*Mt* 1, 20). Ele é o *Salvador*, porque é o Cordeiro de Deus que toma sobre Si o pecado do mundo (cf. *Jo* 1, 29). Como os pastores, prostremo-nos diante do Cordeiro, adoremos a Bondade de Deus feita carne e deixemos que lágrimas de arrependimento inundem

os nossos olhos e lavem o nosso coração. É disto que todos temos necessidade.

Mensagem natalícia, 2015

Que a sua alegria se torne paz

A alegria do Natal é um júbilo especial: trata-se de uma alegria que não é unicamente para o dia de Natal mas para toda a vida do cristão. É um júbilo sereno, tranquilo, uma alegria que acompanha sempre o cristão. Mesmo nos momentos difíceis, nas horas de dificuldade, esta alegria torna-se paz. Quando é verdadeira, o cristão nunca perde a sua paz, nem sequer perante os sofrimentos. Aquela paz constitui um dom do Senhor. A alegria cristã é uma dádiva do Senhor. «Ah, padre, nós faremos um banquete e estaremos todos contentes!» Isto é bonito, um bom almoço faz bem; mas esta não é a alegria cristã da qual falamos hoje; o júbilo cristão é outra coisa. Ele leva-nos também a fazer festa, é verdade, mas trata-se de algo diferente. É por este motivo que a Igreja quer que compreendamos em que consiste esta alegria cristã.

Homilia, 14 de dezembro de 2014

AS ORAÇÕES DO PAPA FRANCISCO
PARA O DIA DE NATAL



Ó Menino de Belém, olhai...

Vós, Senhor, não Vos esqueçais de ninguém!
Vós, ó Príncipe da Paz,
convertei por todo o lado o coração dos violentos,
para que deponham as armas e se empreenda o caminho
do diálogo.

Olhai a Nigéria,
dilacerada por contínuos ataques
que não poupam inocentes nem indefesos.
Abençoai a Terra que escolheste para vir ao mundo
e fazei chegar a um final feliz
as negociações de paz entre Israelitas e Palestínianos.
Curai as chagas do amado Iraque,
ainda frequentemente ferido por atentados.

Vós, Senhor da vida,
protegei todos aqueles que são perseguidos
devido ao Vosso nome.
Dai esperança e conforto aos refugiados.
Fazei com que os migrantes em busca duma vida digna
encontrem acolhimento e ajuda.

Mensagem Urbi et Orbi, Natal de 2013

**Ao Menino de Belém,
para toda a humanidade**

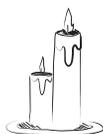
Ó Menino de Belém,
tocai o coração de todos os envolvidos
no tráfico de seres humanos,
para que se apercebam
da gravidade deste crime contra a humanidade.
Voltai o Vosso olhar para as inúmeras crianças
que são raptadas, feridas e mortas
nos conflitos armados
e para aquelas que se fazem soldados,
privadas da sua infância.
Senhor do Céu e da Terra,
olhai por este nosso planeta,
que a ganância e a ambição dos homens
exploram muitas vezes indiscriminadamente.

Mensagem Urbi et Orbi, Natal de 2013

Todas as Famílias Têm a Sua Casa em Nazaré

*Jesus, Maria e José,
abençoei e protegei
todas as famílias do mundo,
para que nelas reinem a serenidade e a alegria,
a justiça e a paz,
que Cristo, ao nascer, trouxe
como dom à humanidade.*

Angelus, 27 de dezembro de 2015



Fascinados com o mistério de Nazaré

Em Nazaré, a encarnação do Verbo numa família humana, com a sua Boa Nova, comove a história do mundo. Precisamos de imergir no mistério do nascimento de Jesus, na aceitação de Maria ao anúncio do Anjo, quando foi concebida a Palavra no seu seio; e, ainda, na concordância de José, que deu nome a Jesus e cuidou de Maria; na festa dos pastores, no presépio; na adoração dos Magos; na fuga para o Egito, em que Jesus compartilha o sofrimento do Seu povo exilado, perseguido e humilhado; na devota espera de Zacarias assim como na alegria que acompanhou o nascimento de João Baptista; na promessa que Simeão e Ana viram cumprida no templo; na admiração dos doutores da lei ao escutarem a sabedoria de Jesus adolescente. E, em seguida, entrar nos 30 longos anos em que Jesus ganhava o pão a trabalhar com as Suas próprias mãos, sussurrando a oração e a tradição crente

do Seu povo e formando-se na fé dos Seus pais, até frutificar no mistério do Reino. Este é o mistério do Natal e o segredo de Nazaré, repleto de fragrância familiar! É o mistério que tanto fascinou Francisco de Assis, Teresa do Menino Jesus e Charles de Foucauld, e no qual também se inspiram as famílias cristãs para renovar a sua esperança e alegria.

Amoris laetitia, n.º 65

A minha família vive de coisas simples?

Hoje, o nosso olhar para a Sagrada Família deixa-se atrair também pela simplicidade da sua vida em Nazaré. É um bom exemplo para as nossas famílias: ajuda-as a tornarem-se cada vez mais comunidades de amor e de reconciliação, nas quais se sente a ternura, a ajuda e o perdão recíprocos. Recordemos as três palavras-chave para viver em paz e alegria em família: com licença, obrigado, desculpa. Quando uma família não é intrusiva — pede «com licença» —, quando não é egoísta — aprende a dizer «obrigado» — e quando reconhece que errou — sabe pedir «desculpa», então temos uma família onde reinam a paz e a alegria. Recordamos estas três palavras, mas podemos também dizê-las agora e todos juntos: com licença, obrigado, desculpa.

Angelus, 29 de dezembro de 2013

Uma casa com a porta aberta

A Sagrada Família de Nazaré sabe perfeitamente o significado de uma porta aberta ou fechada, para quem espera um filho, para quem não tem abrigo, para quem deve fugir do perigo! Que as famílias cristãs façam da soleira de sua casa um pequeno grande sinal da Porta da Misericórdia e da Hospitalidade de Deus. É precisamente assim que a Igreja deverá ser reconhecida em todos os recantos da Terra: como a sentinela de um Deus que bate à porta, como o acolhimento de um Deus que não nos fecha a porta na cara com a desculpa de que não somos de casa.

Audiência geral, 18 de novembro de 2015

Em família, ensina o Evangelho

O núcleo familiar de Jesus, Maria e José é para cada crença, especialmente para as famílias, uma verdadeira escola do Evangelho. Aqui, admiramos o cumprimento do desígnio divino da família como uma comunidade especial de vida e de amor. Aqui, aprendemos que cada núcleo familiar cristão é chamado a ser «igreja doméstica», para fazer resplandecer as virtudes evangélicas e tornar-se fermento de bem na sociedade. As características próprias da Sagrada Família são recolhimento e oração, compreensão mútua e respeito, espírito de sacrifício, trabalho e solidariedade.

Angelus, 27 de dezembro de 2015

**Guarda o mistério,
e Deus porá mãos à obra**

Cada família cristã — como Maria e José — pode acolher Jesus, ouvi-Lo, falar com Ele, conservá-Lo, protegê-Lo e crescer com Ele, melhorando o mundo. Dêmos espaço ao Senhor no nosso coração e nos nossos dias. Foi o que fizeram Maria e José, embora não tenha sido fácil: quantas dificuldades tiveram de superar! Não era uma família fictícia nem uma família irreal. A família de Nazaré convida-nos a redescobrir a vocação e a missão da família, de cada família. E, como aconteceu durante 30 anos em Nazaré, assim também pode ocorrer para nós: fazer com que o amor se torne norma, e não o ódio; fazer com que a entreatjada se torne comum, não a indiferença ou a inimizade. Não é por acaso que «Nazaret» significa «aquela que conserva», como Maria, que — diz o Evangelho — «conservava tudo isto no Seu coração» (cf. *Lc 2, 19.51*).

Audiência geral, 17 de dezembro de 2014

**Se deixares entrar Deus,
seguir-se-ão alegria e harmonia**

Gostaria de meditar sobretudo sobre a alegria. A verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo casual nem fortuito. É uma alegria fruto da harmonia profunda entre as pessoas, que nos faz apreciar a beleza de estarmos juntos, de nos apoiarmos reciprocamente no caminho da vida. Mas na base da

alegria há sempre a esperança de Deus, o Seu amor acolhedor, misericordioso e paciente para com todos. Se não abirmos a porta da família à presença de Deus e ao Seu amor, a família perde a harmonia, prevalecem os individualismos e apaga-se a alegria. Pelo contrário, a família que vive a alegria, a alegria da vida, a alegria da fé, comunicando-a de forma espontânea, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade.

Angelus, 27 de dezembro de 2015

Cultiva a planta do teu casamento!

Encorajo-vos a *cuidar do vosso matrimónio e dos vossos filhos*. Cuidai, não descuideis: brincai com as crianças, com os filhos. O casamento é como uma planta; não é como um móvel que pomos ali no quarto, sendo suficiente limpá-lo de vez em quando. Uma planta tem vida, deve ser zelada todos os dias: é preciso ver como está, regá-la e cumprir outros cuidados necessários. O matrimónio é uma realidade viva: a vida de casal nunca deve ser dada como certa em nenhuma fase do percurso da família. Recordemo-nos de que a dádiva mais preciosa para os filhos não são bens materiais mas o amor dos pais. E não me refiro unicamente ao amor dos pais pelos filhos, mas, sim, ao amor dos pais *entre si*, ou seja, à relação conjugal. Este facto é um grande bem, tanto para vós como para os vossos filhos. Não descuideis da família!

Portanto, cultivai, antes de mais, a «planta» do casamento, que sois vós mesmos, esposos, e ao mesmo tempo cuidai

do relacionamento com os vossos filhos, apostando mais na relação humana do que nas coisas materiais. Falai com eles, escutai-os, perguntai-lhes o que pensam. Este diálogo entre pais e filhos é muito bom! Leva os filhos a crescerem em maturidade. Apostemos na misericórdia, nos relacionamentos de todos os dias, entre marido e esposa, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs.

Encorajo-vos a *cuidar do vosso casamento e dos vossos filhos*. Cuidai deles, não os ignoreis: brincai com as crianças, com os filhos.

Discurso, 21 de dezembro de 2015

Observa a família no presépio, aquela que muda a história

A encarnação do Filho de Deus abre um novo início na história universal do homem e da mulher. Este novo início tem lugar no seio de uma família, em Nazaré. Jesus nasceu numa família. Ele podia ter vindo ao mundo de forma espetacular ou como um guerreiro, um imperador... Mas não. Ele veio como filho, numa família. É tão importante ver este quadro tão bonito no presépio!

Deus quis nascer numa família humana, que Ele próprio formou. Forjou-a num longínquo povoado da periferia do Império Romano. Não em Roma, que era a capital do Império, não numa cidade grande, mas numa periferia quase invisível, aliás, bastante mal-afamada. Recordam-no também os Evangelhos, praticamente como uma forma de dizer:

«Pode, porventura, vir algo de bom de Nazaré?» (Jo 1, 46). Em muitas regiões do mundo, talvez ainda falemos assim quando ouvimos o nome de um lugar periférico de uma cidade grande. Pois bem... foi precisamente aí, na periferia do grande Império, que começou a história mais santa e boa, a de Jesus entre os homens! E a Sua família vivia ali.

Audiência geral, 17 de dezembro de 2014

Estamos próximos de todas as famílias

A «boa notícia» da família constitui uma parte fulcral da evangelização que os cristãos podem comunicar a todos, com o testemunho da sua vida; e já o fazem, sendo evidente nas sociedades secularizadas: as famílias verdadeiramente cristãs reconhecem-se pela fidelidade, paciência, abertura à vida, respeito pelos idosos... O segredo é a presença de Jesus na família. Assim, propomos a todos, com respeito e coragem, a beleza do matrimónio e da família iluminada pelo Evangelho! Aproximemo-nos com atenção e carinho das famílias em dificuldade, daquelas que são obrigadas a deixar a sua terra, que vivem fragmentadas, que não têm casa nem trabalho ou que, por vários motivos, vivem no sofrimento; dos cônjuges em crise e daqueles que já se separaram. Desejamos estar próximos de todos através do anúncio deste Evangelho da família, desta beleza da família.

Discurso, 25 de outubro de 2013

«No Natal, Deus entrega-se totalmente a nós oferecendo-nos o Seu único filho, que é toda a Sua alegria.»

Celebrar a mais importante festa cristã, respeitando o culto e a tradição, é sempre importante.

O verdadeiro sentido do Natal, porém, passa por respeitar o Evangelho no dia a dia, seguindo o caminho de Jesus Cristo e as suas práticas de simplicidade e amor ao próximo.

Neste livro comemorativo, o Papa Francisco sugere os passos necessários para refletir sobre o grande mistério do Nascimento de Cristo: cultivar a paciência diariamente, enfrentar a dor sem nunca perder a esperança, reconciliar-se com o Criador e abraçar uma «ecologia integral». As várias orações do Sumo Pontífice são uma preciosa ajuda para atingir esses propósitos: das orações em família às dedicadas à Mãe de Deus, passando por aquelas em comunhão com os povos que sofrem.



Uma dádiva de amor e esperança,
para ler e meditar todos os dias do ano.


o curso da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-8873-10-1



9 789898 873101

Religião